



## **PROJETO EDUCATIVO**

**2021-2025**



*E da minha escola vejo o Mar...*

*A minha escola está rodeada de espaços verdes.*

*Na minha escola o meu futuro projeta-se num mar azul  
cheio de sonhos...*

*E da minha escola cheiro o Mar...*

*Na minha escola aprendo a ser, a fazer, a partilhar ...*

*E porque na minha escola somos todos diferentes, todos  
iguais,*

*Dá-me a tua mão e vamos aprender a amar.*

*E da minha escola ouço o Mar...*

*Na minha escola eu cresci, abri as asas e voei.*

*Mas guardei no peito a sua cor, o seu olhar.*

*E da minha escola sinto o Mar...*

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	<u>4</u>
1. CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CULTURAL QUE SOMOS .....	<u>5</u>
2. RECURSOS MATERIAIS, INSTALAÇÃO E EQUIPAMENTO .....	<u>7</u>
3. ESTRUTURA ORGANIZATIVA.....	<u>8</u>
4. EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DA COMUNIDADE EDUCATIVA .....	<u>9</u>
5. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS, VISÃO E MISSÃO .....	<u>10</u>
5.1. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS .....	<u>10</u>
5.2. VISÃO.....	<u>12</u>
5.3. MISSÃO.....	<u>13</u>
6. PLANO ESTRATÉGICO .....	<u>16</u>
7. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	<u>22</u>
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	<u>23</u>

## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é o “(...) documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” (alínea (a) do ponto 1 do art.º 9, do Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril).

Em conformidade, apresenta-se o Projeto Educativo da Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira (ESAOF), Arcozelo, para o quadriénio 2021/2025, no qual se aborda: (1) a visão, a missão e a caracterização da Escola; (2) os pontos fortes e áreas de melhoria, com especificação dos objetivos, das estratégias e das metas e (3) a divulgação e avaliação do Projeto Educativo.

Este Projeto teve em consideração a apreciação do anterior Projeto Educativo da Escola e do Projeto de Intervenção de candidatura do atual Diretor. Tendo por referência o anterior PEE, verificou-se ser pertinente manter uma linha de continuidade entre anterior e o atual.

Assim, o Projeto Educativo da ESAOF apresenta-se como um perfil de base humanista, promovendo competências, atitudes e valores previstos no “Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória”. De acordo com Projeto de Intervenção do atual Diretor desta escola procurou-se, fundamentalmente, a identificação e caracterização dos problemas, as linhas de orientação que o mesmo se propõe seguir e os objetivos estratégicos e metas a atingir para o quadriénio 2021/2025, bem como as estratégias preconizadas.

Este Projeto Educativo pretende dar resposta a um conjunto de problemas e desafios, decorrentes de profundas transformações a nível social, cultural e económico, em que a comunidade educativa se insere. A Escola sofre o impacto destas transformações, transportando-a para uma lógica de mudança e de inovação que passa pelo reforço de estratégias que visam a melhoria de resultados, no âmbito das aprendizagens essenciais dos alunos, assim como as que se relacionam com a efetiva participação dos diferentes setores da escola e o envolvimento dos pais e da comunidade local.

Este documento foi construído e posteriormente colocado a apreciação pelos vários agentes da comunidade escolar, para que todos se pudessem pronunciar visando a identificação com as linhas de ação do mesmo. Assume-se, desta forma, como “(...)o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar (...)” (Despacho nº113/ME/93, de 23 de junho).

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E SOCIOCULTURAL**

A Escola foi criada em 1988/1989, com a designação de Escola Secundária de Arcozelo, através da Portaria nº 136/88 de 29 de fevereiro.

No ano letivo de 1991/92 a escola passou a ocupar o atual parque escolar, situado na Rua da Corga, na mesma freguesia, uma vez que as instalações primitivas – situadas na Rua Dr. Milheiro, lugar do Corvo, freguesia de Arcozelo, se tornaram exíguas e precárias para uma comunidade educativa em crescimento. No ano letivo de 1995/96 as obras relativas aos acessos e espaços exteriores ficaram concluídas, criando-se então as condições adequadas ao seu funcionamento pleno. Em 1996/97, a escola é valorizada com a construção do pavilhão gimnodesportivo.

No ano de 2000, a Escola passou a designar-se Escola Secundária/3 Arquitecto Oliveira Ferreira, de acordo com o Despacho nº754/2000, 2ªsérie, publicado no Diário da República nº 8 de 11 de janeiro, em homenagem ao arquiteto Francisco de Oliveira Ferreira, que passou a ser considerado patrono da escola, como tributo à importância da sua obra arquitetónica, cuja intervenção se desenvolveu na conceção de edifícios públicos ou instituições, edifícios comerciais e habitação unifamiliar. A partir de então, o dia 25 de setembro foi instituído como o "O Dia da Escola" (cfr. Conselho Pedagógico de 29 de outubro de 2000).

No Conselho Pedagógico de 30 de maio de 2016, aprovou-se que a comemoração do dia do Patrono passaria a ser o dia 15 de dezembro, dia da publicação em Diário da República do nome da Escola.

Em setembro de 2021, a designação da Escola foi alterada para Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira.

A Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira situa-se na freguesia de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, e o seu território educativo estende-se pelas freguesias de Arcozelo, Gulpilhares, S. Félix da Marinha e Serzedo, numa área de 8495 Km<sup>2</sup>, dados de 2013, zona onde o rural, a escassa indústria e alguns serviços se cruzam. No entanto, a orla marítima potencia o desenvolvimento de uma zona balnear, já detentora de boas infraestruturas e produtos inovadores, que atraem o turista ao longo do ano, sobretudo na época estival em que a procura turística cresce de forma exponencial, permitindo o aumento da oferta de emprego sazonal.

A população residente é constituída por 14352 habitantes, com 30,3% de jovens, dos 0 aos 24 (Censos 2011). O elevado número de alunos que usufruem de apoio da Ação Social Escolar reflete, de alguma forma, o predomínio de estratos sociais médio e baixo, a nível social, económico e cultural. É de apontar um incremento do número de alunos com dificuldades de aprendizagem e com apoio específico que tem também vindo a crescer. Nos últimos anos letivos, tem aumentado o número de alunos estrangeiros oriundos de países lusófonos e outros.

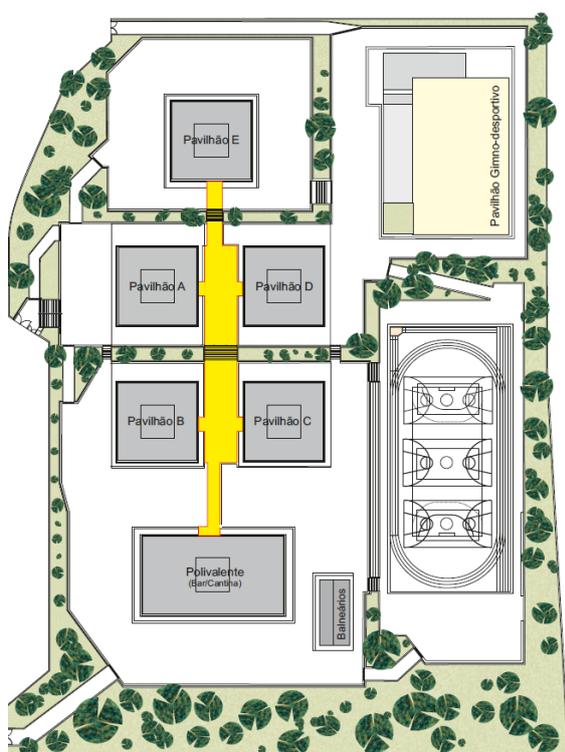
A escola apresenta, como oferta educativa, o ensino regular no 3º ciclo do Ensino Básico, com oferta de Espanhol e Francês como Língua Estrangeira 2, o Ensino Secundário, com os Cursos Científico-Humanístico, nas áreas de Ciências e Tecnologias e Humanidades, os Cursos Profissionais (Turismo e Informática) e o Curso de Educação de Adultos, nível secundário, em regime noturno.

No âmbito dos recursos humanos, o quadro de professores é estável, maioritariamente pertencente ao quadro da escola. A escola promove o estágio profissional na Educação Física.

Os técnicos operacionais e administrativos têm uma formação, na sua maioria, ao nível do 9º ano, para os primeiros, e 12º ano, para os segundos.

## 2. RECURSOS MATERIAIS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A estrutura física engloba, com alguma simetria, cinco pavilhões, A, B, C, D e E, um pavilhão gimnodesportivo e um espaço polivalente, que serve predominantemente de local de convívio.



### **Pavilhão A:**

Constituído por Recepção/Serviço de Telefone (PBX), Sala do Pessoal Docente, Serviços Administrativos, Biblioteca, gabinete da Direção, gabinete de Diretores de Turma, Sala de Informática, Sala de Reuniões, Gabinetes de trabalho dos Departamentos.

### **Pavilhão B:**

Constituído por 10 salas de aula, 2 salas de Informática, 1 sala e um gabinete destinados a Biologia e Geologia.

### **Pavilhão C:**

Constituído por 6 salas de aula, gabinete de PES, 1 laboratórios, uma sala de apoio aos laboratórios, um gabinete de Física e Química e um Auditório e um gabinete de Educação Especial.

### **Pavilhão D:**

Constituído por 11 salas de aula, e 1 gabinete de SPO.

### **Pavilhão E:**

Constituído por 1 sala de Educação Tecnológica, 1 sala de Informática e 1 sala de Estudo, 1 sala de arquivo e um espaço de polivalente.

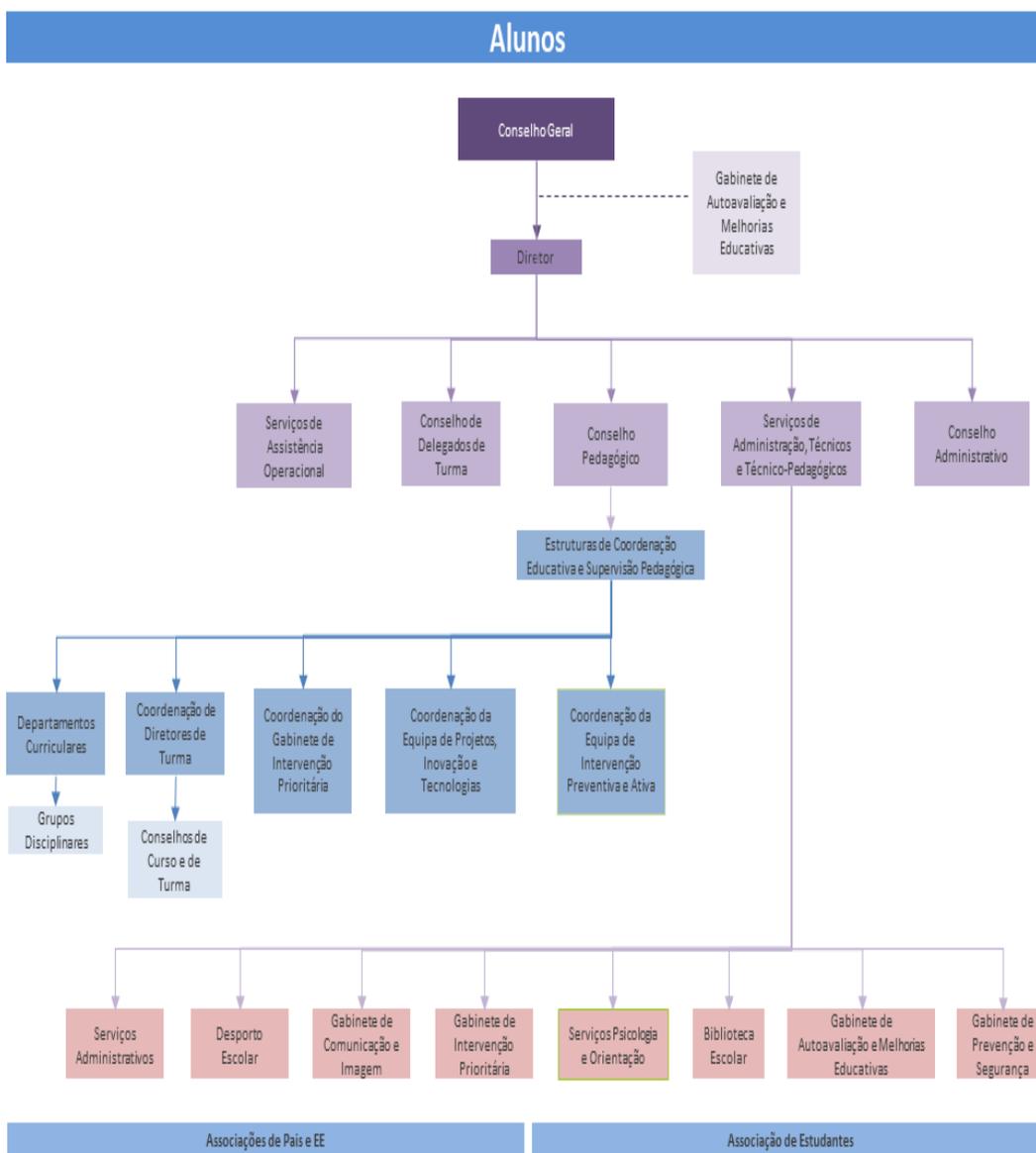
**Pavilhão Gimnodesportivo:** Constituído por três espaços para a prática de atividade física e desportiva, banheiros, uma arrecadação e um gabinete de trabalho dos professores de Educação Física.

**Pavilhão Polivalente:** Constituído por bufete, cantina, espaço convívio, papelaria, reprografia, sala de convívio de técnicos operacionais e sala da associação de estudantes.

No espaço exterior existe um campo de jogos desportivos com banheiros de apoio e um gabinete de trabalho e arrecadação. Os edifícios da Escola estão rodeados de espaços verdes que abrangem uma horta pedagógica junto ao Pavilhão E, com uma estufa, criada no âmbito do Clube de Jardinagem.

### 3. ESTRUTURA ORGANIZATIVA

O diagrama seguinte representa os diferentes órgãos de administração e gestão, as estruturas de coordenação e supervisão e os serviços técnico-pedagógicos da ESAOF.



#### 4. EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A informação apresentada nos quadros seguintes refere-se aos dados dos Relatórios de Autoavaliação da ESAOF no período de 2017/2018 a 2020/2021 relativamente ao 3º Ciclo e Ensino Secundário Regular.

Percentagem de alunos da Escola que transitou/concluiu o ano de escolaridade

Ano de escolaridade	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
7º	87%	94%	93%	99%
8º	97%	97%	95%	94%
9º	92%	95%	100%	100%
10º	84%	73%	87%	90%
11º	91%	97%	96%	100%
12º	68%	86%	87%	100%

Percentagem de alunos que abandonou a Escola

Ano de escolaridade	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
7º	2%	1%	1%	1%
8º	1%	0%	1%	1%
9º	1%	2%	0%	0%
10º	0%	0%	0%	0%
11º	3%	0%	2%	0%
12º	0%	0%	0%	0%

Percentagem de alunos da Escola com sucesso pleno  
(sem classificações negativas)

Ano de escolaridade	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
7º	51%	68%	66%	74%
8º	44%	45%	74%	57%
9º	43%	51%	57%	75%
10º	60%	54%	50%	64%
11º	59%	49%	47%	75%
12º	96%	64%	66%	100%

Ingresso no Ensino Superior -  
 Percentagem de alunos opositores ao Concurso que foram colocados na 1ª Fase

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
85%	77%	68%	(Dados ainda desconhecidos)

Ingresso no Ensino Superior -  
 Percentagem de alunos opositores ao Concurso que foram colocados na 2ª Fase

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
(análise não efetuada)	Entrou apenas 1 aluna, que quis mudar de curso	71% *	(Dados ainda desconhecidos)

\* 18% destes alunos já tinham sido colocados na 1ª Fase, mas optaram por mudar de curso

## 5. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS, VISÃO E MISSÃO

### 5.1. Identificação de Problemas

A identificação de problemas foi desenvolvida com recurso à análise SWOT pela sua simplicidade como instrumento amplamente utilizado no âmbito do planeamento estratégico. Analisaram-se documentos de autoavaliação que *per se* representam uma reflexão sobre o funcionamento da instituição. Se estes documentos constituem uma fonte de dados objetivos, as perceções e representações mentais da comunidade educativa apresentam sobre este contexto um peso significativo. Este processo de recolha de informação seguido de uma profunda reflexão, permitiu identificar um conjunto de forças e fraquezas relacionadas com o meio interno bem como as oportunidades e desafios colocados pelo meio externo.

Esta análise permitiu conhecer as características organizacionais internas e o ambiente externo, que condicionam negativa ou positivamente a vida da Escola e, numa fase posterior, identificar os eixos de intervenção prioritários, facilitando, assim, tomadas

de decisão que, por um lado, reduzam a incidência de erros e, por outro, potenciem um conjunto de boas práticas.

Os resultados da análise SWOT estão resumidos nos quadros seguintes:

MEIO INTERNO	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A estabilidade do corpo docente;</li> <li>● A interação da escola com os Encarregados de Educação e com a Comunidade;</li> <li>● A inexpressividade do abandono escolar;</li> <li>● A taxa de absentismo muito baixa nos diferentes ciclos a quase inexistente no 3 ciclo;</li> <li>● Existência de canais de comunicação internos e externos (Intranet, e-mail institucional, sítio web da Escola).</li> <li>● Maior proximidade e um maior acompanhamento aos alunos, devido à reduzida dimensão da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A necessidade de renovação dos espaços da escola;</li> <li>● Número insuficiente de assistentes operacionais o que pode colocar em causa a segurança e deteção de situações problemáticas;</li> <li>● Número insuficiente de professores de educação especial em relação ao rácio de alunos com medidas seletivas e adicionais.</li> <li>● A articulação curricular interciclos e interdisciplinar, é pouco efetiva no que diz respeito à gestão dos conteúdos programáticos;</li> <li>● Assimetrias no contexto socioeconómico dos alunos;</li> <li>● Uma parte dos encarregados de educação, não participa no percurso e sucesso escolar dos seus educandos com a regularidade e a intencionalidade desejável;</li> <li>● A supervisão da atividade letiva em sala de aula é ainda pouco significativa, enquanto processo destinado à partilha e aperfeiçoamento das práticas profissionais dos docentes;</li> </ul>
MEIO EXTERNO	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Interação entre a escola e outras estruturas locais.</li> <li>● A participação em projetos e eventos nacionais e internacionais.</li> <li>● Estabelecimento de parcerias com instituições do ensino superior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Constante mudança legislativa;</li> <li>● Instabilidade das políticas educativas;</li> <li>● Escassos recursos económicos, para além do estabelecido em sede do Orçamento de Estado;</li> <li>● Fragilidade da imagem e da autoridade do professor;</li> <li>● Diminuição da população escolar.</li> <li>● Falta de requalificação do espaço exterior em comparação com escolas vizinhas.</li> <li>● Horários e frequência dos transportes pouco compatíveis com os horários escolares.</li> </ul>

## 5.2. Visão

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro), no artigo nº2 estabelece os princípios gerais da Educação em Portugal garantindo a universalidade, acesso e democratização. Refere ainda a liberdade para ensinar e aprender como valor fundamental, reconhecendo inequivocamente o papel da Educação no “desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”. Estes valores, em plena consonância com a Constituição da República Portuguesa, balizam o que se entende estar sempre presente na atuação de qualquer direção de uma escola. Não obstante e tendo presente o disposto nas secções anteriores, pretende-se que a cultura da ESAOF assente num conjunto de cinco valores entendidos no contexto institucional, os quais se elencam: identidade, entendida como a coesão entre todos os ciclos que constituem a escola; compromisso com a valorização das pessoas, privilegiando a centralidade no aluno, recuperando a dignificação do papel do professor e valorizando os contributos dos assistentes operacionais e técnicos, assim como dos técnicos superiores, tendo como referencial uma maior humanização; cultura de responsabilidade e de trabalho colaborativo entre todos os envolvidos, alunos, pais, professores, pessoal não docente e direção, enquadrada numa liderança democrática e participativa; qualidade, numa escalada diária para a melhoria; comunidade, reafirmando o papel da ESAOF na comunidade envolvente e no concelho e procurando desenvolver sinergias com os parceiros e entidades locais (*stakeholders* externos).

Na posse dos valores subjacentes aos comportamentos, atitudes e decisões e tendo como referenciais o diagnóstico anterior, pode ser traçada a missão.

A identidade e a pertença não são atos administrativos que se podem impor por decreto. São, antes de mais, sentimentos e valores que precisam de ser vivenciados num quotidiano que propicie o seu florescimento. Impõe-se, portanto, a construção de

um percurso baseado na busca de uma unidade interna. E esta será uma premissa de toda a ação, norteada por uma visão profundamente humanista.

Neste tempo definido, o futuro desejado passa por reforçar a identidade, unidade e coesão da ESAOF, tornando-a uma referência enquanto organização aprendente, participada e transparente e reconhecida pelos elevados padrões de qualidade.

### **5.3. Missão**

Prestar um serviço público de qualidade, revitalizando as sinergias existentes entre os diferentes elementos que constituem a ESAOF, bem como a relação com a Comunidade, canalizando-as para a formação plena dos alunos, num contexto de humanização dos processos, constitui a missão.

A escola, no seu todo, deve adotar a missão, uma vez que só um envolvimento efetivo, aliado a uma participação de todos os membros permitirá uma melhoria global. Neste contexto, a missão deve criar um sentimento de unidade e de forte compromisso, bem como ser capaz de criar, a nível racional emocional e afetivo, o referencial de toda a ação. É de realçar como ponto primeiro da missão, um trabalho de reflexão sobre as Aprendizagens Essenciais, conducente à construção de documentos de estruturação da qualidade da entidade, avaliando a sua legibilidade e operacionalidade, contribuindo deste modo para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Dentro do presente projeto é possível e desejável olhar para o futuro da ESAOF e definir um conjunto de linhas orientadoras da ação. Entende-se que estas sejam de cariz eminentemente pragmático, tendo em consideração os condicionalismos internos e externos anteriormente identificados, os valores, a visão e a missão. A conjugação de todos estes fatores aliada a uma reflexão profunda permitiu definir o seguinte conjunto de linhas orientadoras (LO):

#### **LO1- Unidade e coesão da ESAOF**

A identidade de uma escola pode ser entendida como a convergência de todos os componentes do processo relacional, nomeadamente, os processos organizativos, o currículo, a comunicação, a participação, os valores, os conflitos, o papel e o estilo da

direção da escola, o clima, as crenças, as linguagens, os valores, os rituais (Almeida, 2012). A identidade e cultura de uma escola está ligada acima de tudo às pessoas que estabelecem relações no seu interior bem como ao conjunto de procedimentos que, depois de interiorizados, passam a ser a forma como se vive a escola.

Pretende-se, pois, fazer da ESAOF uma instituição possuidora de cultura própria, onde se cruzam a cultura global e os contextos locais, mobilizando esforços de todos os agentes, partilhando a mesma visão no sentido da excelência e da qualidade.

#### LO2- Promoção do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens

Porque são os alunos o *core* da atividade de uma escola, a procura do sucesso educativo de todos os alunos garante *per se* o êxito da ação. Na ESAOF, além da continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido a este nível, podem ser identificados dois domínios que necessitam de uma intervenção, a saber, melhorar o desempenho dos alunos quer em termos de avaliação externa, quer em termos de aprendizagens significativas e contextualizadas e reforçar a convergência pedagógica, a nível da definição de critérios de avaliação, mas acima de tudo de práticas pedagógicas, que sejam negociadas, aceites e interiorizadas por todos os intervenientes.

O sucesso escolar é, de todas, a prioridade. É, pois, nossa obrigação criar as condições fundamentais para que todos, em condições de igualdade, possam ter um percurso escolar regular que lhes permita serem bem-sucedidos no mundo laboral ou prosseguirem os estudos com a preparação devida.

#### LO3- Valorização das pessoas

As mudanças sociais e escolares, sendo influenciadas por decisores centrais, fruto da conjuntura político-económica, nem sempre seguem apenas as regras impostas por estes nem se subordinam necessariamente aos mesmos ritmos e condições. Não basta alterar as regras formais para mudar as realidades escolares. Na verdade as regras mudam com frequência, mas tal não se verifica na realidade de uma escola. O modelo de gestão é uma construção social, de natureza plural, diversificado, dinâmico, construído e reconstruído pelos atores envolvidos (Licínio, 2004). Sendo que o modelo decretado constitui sobretudo uma matriz de atuação global, deixa algum (pouco) espaço que pode ser usado para o exercício de uma intervenção autónoma.

A expansão e o reforço destas margens de autonomia relativa podem ser facilitadores ou, pelo contrário, dificultadores, desempenhando, neste contexto, a liderança um papel fundamental. Esta liderança deverá ser forte, mas sem ser autocrática abrindo espaço para a participação de todos; flexível, mas sem ser demasiado liberal, mostrando sempre o caminho; democrática e partilhada, mas assumindo as responsabilidades previstas nos normativos legais.

Com esta liderança, democrática e partilhada, poderá ser possível organizar e gerir a ESAOF numa perspetiva humanista e orientada para a ação e para os resultados. A gestão de recursos humanos será feita no equilíbrio de três vetores fundamentais: a rentabilização das competências e capacidades de cada um, tendo como pilares a equidade e os dispositivos legais; a consecução do projeto educativo e a perspetiva humanista tão necessária para a criação de um bom clima de trabalho, onde todos sintam que fazem parte integrante e fundamental.

#### LO4- Gestão patrimonial, financeira e administrativa racional, eficaz e eficiente

Gerir é também mobilizar recursos e aproveitar sinergias construídas com a comunidade. A atenção especial às medidas de gestão e mobilização de recursos financeiros será uma preocupação, no sentido de libertar meios, angariar verbas e reunir parcerias de forma a promover a melhoria das condições físicas e materiais da escola.

#### LO5- Reforço do papel e da autonomia da ESAOF no contexto local, nacional e internacional

A escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum. Na comunidade educativa encontra-se uma multiplicidade de atores, que vão desde as empresas às associações culturais até às estruturas do poder local (autarquia e freguesias), passando incontornavelmente pelas famílias. A crescente atenção e valorização da relação com outros atores do contexto educativo releva como esta interação é fundamental na construção do processo educativo.

Esta linha orientadora da ação visa por um lado aumentar a participação das famílias na escola e numa outra vertente promover ações que integrem, de facto, a escola na comunidade e nas complexas, mas ricas relações com as associações, as estruturas de poder local, empresas e demais agentes.

## **6. PLANO ESTRATÉGICO**

Partindo das grandes linhas orientadoras da ação é possível proceder ao desenho de um plano estratégico, tendo presente a visão, a missão e os valores definidos anteriormente. O plano estratégico que seguidamente é apresentado desenvolve-se em torno de cada uma das linhas orientadoras da ação, sendo apresentados os objetivos bem como o conjunto de estratégias/ações que se pretendem levar a cabo.

## LO1- UNIDADE E COESÃO DA ESAOF

Objetivo estratégico	Meta	Instrumento/Fontes de verificação
<b>OE1.1-</b> Promover ações que desenvolvam o sentimento de pertença e de união da ESAOF	<b>M1.1.1-</b> Criação de um manual de identidade visual, renovando a imagem da ESAOF, apropriada por todos, no primeiro ano de vigência do mandato.	- Documentação física e digital utilizada - Materiais utilizados
	<b>M1.1.2-</b> Realizar 1 encontro por ano escolar envolvendo Pessoal Não Docente e Pessoal Docente	- Plano Anual de Atividades
	<b>M1.1.3-</b> Realizar 1 encontro por ano escolar envolvendo a Comunidade Educativa	- Plano Anual de Atividades
	<b>M1.1.4-</b> Realizar 2 ações de integração, por ano escolar, dos alunos mais novos e dinamizadas pelos alunos mais velhos	- Plano Anual de Atividades
<b>OE1.2-</b> Fomentar a participação alargada na (re)formulação dos documentos estruturantes da ESAOF, como forma de incitar práticas de “democracia participativa”	<b>M1.2.1-</b> Dinamizar 1 reunião anual para recolha de contributos para o Regulamento Interno e Projeto Educativo da ESAOF	- Atas das reuniões de Departamento e ou Grupo - Relatórios de conclusões emitidas pelos Assistentes Técnicos - Relatórios de conclusões emitidas pelos Assistentes Operacionais - Atas do Conselho Geral
<b>OE1.3-</b> Desenvolver um sistema de direção estratégica nos diferentes níveis de ação e influência, que mobilize a Escola e a Comunidade	<b>M1.3.1-</b> Criação e manutenção de vias de comunicação eficazes e transparentes entre os elementos da Comunidade Escolar	- Perceção da Comunidade Escolar aferida através de inquéritos - Avaliação das opções pela Comunidade Escolar
	<b>M1.3.2-</b> Criação e manutenção de vias de comunicação com a Comunidade Educativa no sentido de divulgar o trabalho da ESAOF e receber contributos para o bom funcionamento da Escola	- Análise das vias de comunicação e do <i>feedback</i> dado pela Comunidade Educativa
<b>OE1.4-</b> Promover uma cultura de autoavaliação e autorregulação da Escola	<b>M1.4.1-</b> Envolvimento de entre 90% a 95% dos elementos da Comunidade Educativa nos processos de autoavaliação	- Percentagem de participantes nos processos de autoavaliação na amostra definida pela equipa responsável
	<b>M1.4.2-</b> Realização de 1 encontro anual para apresentação do grau de consecução do presente projeto educativo, envolvendo os elementos do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, abrindo à discussão quais as medidas a tomar no ano letivo seguinte	- Relatório ou ata da ou das reuniões

## LO 2- PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

Objetivo estratégico	Meta	Instrumento/Fontes de verificação
<b>OE2.1-</b> Promover o sucesso educativo dos Alunos	<b>M2.1.1-</b> Aumentar entre 1% a 3% a taxa de aprovação em cada ano de escolaridade do ensino não profissional, em relação ao ano letivo anterior	- Inovar Alunos
	<b>M2.1.2-</b> Manter a taxa de continuidade em cada curso do ensino profissional igual ou superior a 70%	- Inovar Alunos
	<b>M2.1.1-</b> Melhorar em 2% a taxa aprovação modular, em relação ao ano letivo anterior.	- Inovar Alunos
	<b>M2.1.4-</b> Alcançar uma taxa de conclusão nos cursos profissionais igual ou superior a 90%, em cada ano.	- Inovar Alunos
	<b>M2.1.5-</b> Aumentar entre 1% a 4% as classificações acima do nível 3 no 3.º CEB, em relação ao ano letivo anterior.	- Inovar Alunos
	<b>M2.1.6-</b> Aumentar entre 1% a 4% as classificações acima de 13 valores no ensino secundário regular e profissional, em relação ao ano letivo anterior	- Inovar Alunos
	<b>M2.1.7-</b> Aumentar em 3% o número de alunos que transita com todos os níveis positivos ou com todos os módulos concluídos, em relação ao ano letivo anterior	- Inovar Alunos
	<b>M2.1.8-</b> Aumentar a taxa de sucesso pleno (percentagem de alunos que termina cada ciclo de ensino sem retenções e sem classificação negativa nos exames do 9.º, 11.º e 12.º ano) em 3% a 5% em relação ao ano letivo anterior	- Inovar Alunos
<b>OE2.2-</b> Promover uma Escola de Sucesso, criando projetos e opções diversificadas de organização da Escola e dos horários dando a centralidade às necessidades dos alunos	<b>M2.2.1-</b> Implementar 1 projeto curricular inovador que potencie o sucesso dos alunos	- Projetos aprovados em Conselho Pedagógico
	<b>M2.2.2-</b> Implementar entre 90% a 95% das medidas de apoio consideradas essenciais para o sucesso dos alunos, em cada ano letivo	- Atas dos Conselhos de Turma - Atas do Conselho Pedagógico
	<b>M2.2.3-</b> Realizar 2 reuniões de articulação horizontal em cada ano de escolaridade, em cada ano escolar	- Atas das reuniões
	<b>M2.2.4-</b> Dinamizar entre 20% a 25% dos projetos pedagógicos em articulação intra e interdepartamental, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades
<b>OE2.3-</b> Promover a educação e a formação das crianças e jovens no contexto de uma cidadania consciente e plena	<b>M2.3.1-</b> Realização de 1 a 2 projetos que envolvam todas as turmas, no âmbito da Educação para a Cidadania, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades
	<b>M2.3.2-</b> Desenvolver entre 60% a 80% de atividades do Plano Anual de Atividades relacionadas com a Educação para a Cidadania, em cada ano	- Plano Anual de Atividades

	escolar	
<b>OE2.4-</b> Conceber e implementar processos e procedimentos que conduzam a uma vivência disciplinada na Escola	<b>M2.4.1-</b> Diminuir em cada ano letivo 2% do número de alunos reincidentes no encaminhamento para o GIP, em relação ao ano letivo anterior	Relatórios do GIP
	<b>M2.4.2-</b> Diminuir em cada ano letivo 2% do número de medidas disciplinares corretivas de tarefas e atividades de integração, em relação ao ano letivo anterior	Relatórios do GIP
	<b>M2.4.3-</b> Diminuir em cada ano letivo 2% do número de medidas disciplinares sancionatórias de suspensão, em relação ao ano letivo anterior	Relatórios do GIP
<b>OE2.5-</b> Adequar a oferta formativa em termos de empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida	<b>M2.5.2-</b> Alcançar no ensino científico humanístico, uma taxa de colocação em formação pós-secundário entre 70% a 75%, em cada ano escolar	- Relatórios nacionais de colocação dos alunos
	<b>M2.5.1-</b> Alcançar no ensino profissional, uma taxa de colocação em formação pós-secundário, entre 10% a 15% ou de colocação no mercado de trabalho, entre 40% a 45%, em cada ano escolar	- Relatórios nacionais de colocação dos alunos - Inquérito aos alunos diplomados
	<b>M2.5.3-</b> Alcançar, no ensino profissional, uma percentagem de alunos diplomados que trabalham em profissões diretamente relacionados com o curso/área de formação, entre 25% a 30% dos que concluíram, em cada ano escolar <b>M2.5.4-</b> Proporcionar experiências de internacionalização em contexto de formação de trabalho para 10% dos alunos do ensino profissional <b>M2.5.5-</b> Proporcionar experiências de internacionalização para 5% dos alunos do ensino regular	- Inquérito aos alunos diplomados

### LO3- VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

Objetivo estratégico	Meta	Instrumento/Fontes de verificação
<b>OE3.1-</b> Criar melhores condições de trabalho	<b>M3.1.1-</b> Realizar 1 sessão de autoformação e ou formação em cada	- Plano Anual de Atividades

para todos os profissionais, incluindo ao nível da formação para o desenvolvimento profissional	departamento ou inter pares, em cada ano escolar	
	<b>M3.1.2-</b> Realizar 1 ação de formação por ano tendo em conta as necessidades diagnosticadas pelo Conselho Pedagógico, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades
	<b>M3.1.3-</b> Realizar 1 sessão de autoformação e ou formação que envolva todos os não docentes, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades
	<b>M3.1.4-</b> Proporcionar experiências de formação em contexto internacional a 10% dos docentes e não docentes.	
<b>OE3.2-</b> Valorização da Escola por parte das Famílias	<b>M3.2.1-</b> Realizar 2 encontros com os Pais e Encarregados de Educação, para esclarecimento e consequente motivação, para o investimento das Famílias na formação pós-secundário, dos Alunos, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades - Relatórios de Diretores de Turma - Relatórios dos Serviços de psicologia e Orientação Vocacional
	<b>M3.2.2-</b> Dinamizar 1 ação de capacitação dos Pais e Encarregados de Educação, dos alunos do 7.º ao 12.º ano, para a necessidade de valorizarem a formação, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades - Relatórios de Diretores de Turma - Relatórios dos Serviços de psicologia e Orientação Vocacional

#### LO 4- GESTÃO PATRIMONIAL, FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA RACIONAL, EFICAZ E EFICIENTE

Objetivo estratégico	Meta	Instrumento/Fontes de verificação
<b>OE4.1-</b> Promover estratégias de afetação dos recursos físicos e materiais do ESAOF prosseguindo os princípios da equidade, transparência e da racionalização	M4.1.1- Promover 1 sessão de literacia financeira destinada a docentes, não docentes e alunos, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades
<b>OE4.2-</b> Concretizar uma linha de gestão	M4.2.1- Promover 1 sessão de esclarecimento sobre os processos de gestão	- Plano Anual de Atividades

equilibrada dos recursos financeiros	patrimonial, financeira e administrativa destinada a docentes, não docentes e alunos, em cada ano escolar	
--------------------------------------	---	--

#### LO 5 - REFORÇO DO PAPEL E DA AUTONOMIA DA ESAOF NO CONTEXTO LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

Objetivo estratégico	Meta	Instrumento/Fontes de verificação
<b>OE5.1-</b> Diversificar as parcerias com <i>stakeholders</i> externos, nacionais e internacionais, e sustentar as existentes.	M5.1.1- Aumentar em cada ano escolar, o número de parceiros nacionais /internacionais.	- Listagem de parcerias
<b>OE5.2-</b> Estimular valores e atitudes que promovam a interação e o desenvolvimento da comunicação e da sociabilidade da Comunidade Educativa	M5.2.1- Alcançar uma média de 4, por ano escolar, numa escala de 1 a 5 (5 nível superior), de satisfação da Comunidade Educativa, em cada ano escolar	- Resultado dos inquéritos à Comunidade Educativa
<b>OE5.3-</b> Reconhecer o papel fundamental das Associações de Pais e Encarregados de Educação na vida da ESAOF	M5.3.1- Reunir 1 vez por período a Direção com a Associação de Pais e Encarregados de Educação para refletir, discutir e encontrar soluções para o melhoramento da ESAOF, em cada ano escolar	- Relatório das reuniões
	M5.3.2- Realizar entre 5% a 7% das atividades da ESAOF em parceria com os Pais e Encarregados de Educação, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades

## **7. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

O Projeto Educativo, sendo um referencial fundamental da Escola, enquanto Comunidade Educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros. A divulgação deste documento ocorrerá com recurso aos meios considerados mais oportunos e eficazes, com relevo para a página eletrónica da ESAOF.

Promotor da qualidade da ação educativa, o Projeto Educativo carece de avaliação. A avaliação da execução do Projeto Educativo é da competência do Conselho Geral, tal como está estipulado na lei. No entanto, o acompanhamento e a monitorização do seu nível de execução serão complementados por uma equipa de trabalho, sob a orientação da coordenadora da Avaliação Interna que apresentará relatórios, quando necessário, no Conselho Pedagógico. O objetivo primordial desta ação consistirá no aperfeiçoamento do dispositivo de autoavaliação já desenvolvido, como resposta às exigências da regulamentação em vigor e às necessidades da escola. Assim, será intenção da equipa: (i) dispor de um modelo estruturado e organizacionalmente assumido de autoavaliação; (ii) construir mecanismos contextuais e consolidados de autoavaliação que permitam realizar um trabalho de sustentabilidade do progresso da escola; (iii) criar instrumentos de monitorização das iniciativas e processos adotados; (iv) dotar a escola de instrumentos que permitam avaliar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas e as estruturas pedagógicas; (v) acompanhar o grau de concretização do PE; (vi) contribuir para a emergência de uma cultura de avaliação escolar; (vii) adotar estratégias sustentadas tendo em vista a melhoria do sucesso escolar e educativo; (viii) contribuir para a assunção de uma escola de qualidade partilhada e desejada por toda a comunidade educativa e (ix) cooptar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo de autorregulação da escola.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ananiadou, K. & Claro, M. (2009). "21st Century Skills and Competences for New Millennium Learners in OECD Countries", *OECD Education Working Papers*, (41), OECD Publishing. Acedido em agosto 20, 2012, de <http://dx.doi.org/10.1787/218525261154>
- Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira (2009). *Projeto Educativo da Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira*.
- Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira (2012). *Relatório de autoavaliação interna da Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira*. <http://autoavaliacaoesaof.blogspot.pt/>
- Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira (2013). *Plano de Melhoria da Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira*.
- Inspeção-Geral da Educação (2010). *Relatório da Avaliação Externa - Inspeção Geral da Educação - Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira*.
- Leu, D., McVerry, J., O'Byrne, W., Kiili, C., Zawilinski, L., Everett-Cacopardo, H., Kennedy, C. & Forzani, E. (2011). The New Literacies of Online Reading Comprehension: Expanding the Literacy and Learning Curriculum. *Journal of Adolescent & Adult Literacy* 55(1), 5-14. Acedido em agosto 17, 2012, de <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1598/JAAL.55.1.1/pdf>
- Ministério da Educação (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Pink, D. (2008) *A Whole New Mind: Why Right-Brainers Will Rule the Future*. London: Marshall Cavendish International.
- Ribeiro, Luciano (2013). *Projeto de Intervenção na Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira para o quadriénio 2013/2017*.
- Selwyn, N. (2011). *Education and Technology: Key Issues and Debates*. London: Continuum.